

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DA MARGEM ESQUERDA DO RIO CUIABÁ

Ao décimo sétimo dia (17) de dezembro de dois mil e vinte (2020) às 14:00 (quatorze) horas na plataforma de reuniões do Google (*Meet*), ocorreu a quarta Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes da Margem Esquerda do Rio Cuiabá, com a seguinte pauta: I – APRESENTAÇÃO DO DOUTOR EM GEOGRAFIA NA ÁREA DE ANÁLISE AMBIENTAL E DINÂMICA TERRITORIAL ÂNGELO JOSÉ RODRIGUES LIMA, SOBRE O TEMA: “PROTOCOLO DO MONITORAMENTO DE GOVERNANÇA DAS ÁGUAS”; II – APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA ELIANA BEATRIZ NUNES RONDON LIMA, SOBRE O TEMA: “PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO COMO SUBSÍDIO AO ENQUADRAMENTO TRANSITÓRIO”; III- ANÁLISE E APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES PARA 2021; IV – ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO 2020/2021; V- APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020; VI- ENCAMINHAMENTOS SOBRE O PROCESSO ELEITORAL 2021; VII- INFORMES GERAIS. A presidente do Comitê, Prof. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima, faz a chamada para conferência de quórum, e dá início a reunião cumprimentando a todos. I- Presidente Eliana explica sobre a apresentação do Dr. Ângelo, sendo a continuidade do Monitoramento de Governança das Águas e como uma oportunidade de adesão do monitoramento. Em seguida agradece a presença do professor Ângelo e passa a palavra para ele. Ângelo agradece ao CBH pelo convite e comenta que a finalidade do Monitoramento de Governança das Águas é colaborar com o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) e, com os organismos de bacia dentro do sistema é possível a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos. Discutir a governança é o reconhecimento da existência de um processo político na gestão das águas, por isso é necessário tomar decisões com base nas informações mais adequadas possíveis porquê dentro de um comitê existem segmentos e interesses

30 políticos diferentes. Os conflitos pela água aumentaram 77% entre 2018 e 2019 e,
31 no ponto de vista da Governança é importante resolver esses conflitos dentro dos
32 Comitês. A ocorrência de secas e alagamentos, principalmente em municípios
33 pequenos, terão dificuldades para lidar com essas situações, se não fizerem parte
34 de um CBH que podem atuar de diversas formas e articular os municípios para
35 enfrentar os desafios. Em seguida, o professor explica a história do Protocolo de
36 Monitoramento iniciado em 2005 no WWF onde reuniu vários atores da gestão de
37 recursos hídricos para construir esse processo. Em 2012 e 2013 o sistema ganha
38 mais comitês, consegue a aprovação de muitas Políticas Estaduais de Recursos
39 Hídricos e é feito uma pesquisa de governança das águas juntamente com a
40 Fundação Getúlio Vargas (FGV) com intuito de melhorar o sistema, gerando a
41 publicação do livro “Como verificar se o Sistema está cumprindo o seu papel diante
42 de sua finalidade?”. Entre 2013 e 2015 nasce os primeiros indicadores a partir de
43 uma pesquisa sobre o observatório e, por fim entre 2015 e 2017 há a criação do
44 Observatório de Governança com a missão de gerar, sistematizar, analisar e
45 difundir informações das práticas de governança das águas pelos atores e
46 instâncias do SINGREH, por meio do acompanhamento de suas ações. O
47 Observatório é composto por 58 instituições do poder público, setor privado e
48 organizações da sociedade civil e 17 pesquisadores. Como o número de Comitês
49 de Bacias e membros atuantes vem crescendo ao longo dos anos, implantar a
50 governança prepara para obter mais resultados na gestão. Dessa forma, a
51 governança auxilia no: 1- Reconhecimento da importância da governança e
52 sistematizam a discussão de governança que está presente na gestão das águas;
53 2- Identificam as lacunas de governança; 3- Identificando as lacunas, aperfeiçoam
54 a governança; 4- Melhorando a governança conseguem ampliar os resultados da
55 gestão; 5- Aumentam as possibilidades de alcançar os objetivos da Política de
56 Recursos Hídricos. Ao CBH aderir o protocolo de governança, irá definir a aplicação
57 do protocolo, a formação de uma equipe de trabalho podendo ser por câmara
58 técnica, ter reuniões de alinhamento com o OGA, aplicar o protocolo e ampliar a
59 proposição de plano de ação. Professor Ângelo finaliza a apresentação e a

60 presidente Eliana comenta a importância desse instrumento no CBH para se olhar
61 e encontrar as lacunas existentes, como ocorreu na oficina feita pela professora
62 Daniela Maimoni com o Comitê em novembro de 2019. Além disso, Eliana reforça
63 que assinar o termo de adesão é uma forma do CBH se articular em relação aos
64 objetivos existentes, mas cabe aos membros tomarem essa decisão. A vice-
65 presidente Sara Suelly pergunta se nessa adesão, seria necessário pessoas do
66 OGA trabalhando junto ao Comitê, ou se é uma ação independente. O professor
67 Ângelo responde que não é preciso acompanhamento do OGA e o CBH é
68 responsável por coletar e analisar os dados para o monitoramento, necessários para
69 melhoria da gestão. Lorena Nicochelli da Sema pergunta ao Ângelo qual seria a
70 forma de resposta do Comitê ao Observatório. O professor responde reforçando
71 sobre a importância da transparência de informação na gestão de recursos hídricos,
72 e não do Observatório, porém eles não põem a obrigatoriedade do Comitê fornecer
73 a informação, caso não queiram. Além disso, o OGA vai implantar uma plataforma
74 digital onde os CBHs podem colocar suas informações, mas não será obrigatório.
75 Marcelus Mesquista sugere a análise em uma reunião específica para isso, pois a
76 governança é um assunto novo e é necessário um conhecimento maior sobre os 55
77 indicadores do OGA. Havendo concordância entre os membros, a adesão poderá
78 ser feita. A presidente Eliana conclui a necessidade de reler o relatório da oficina
79 feito pela Daniela Maimoni juntamente com os alunos do mestrado em Recursos
80 Hídricos em 2019, para depois retomar a essa pauta e decidirem em conjunto a
81 adesão ou não do monitoramento. II- A professora Eliana inicia uma breve
82 apresentação sobre a Proposta de Enquadramento dos Córregos Urbanos, com o
83 objetivo de encaminhar como subsídio a SEMA, para ser inserido na atual situação
84 das microbacias urbanas. Pois, de acordo com o PMSB (2019) e os dados dos
85 investimentos propostos pela Águas Cuiabá, em 2025, a cidade terá 90% de coleta
86 e 100% de tratamento do esgoto, trazendo uma mudança significativa no
87 atendimento de coleta e esgoto nos quatro sistemas propostos pela empresa. A
88 presidente justifica ainda que esse plano deverá ser seguido, porquê foi assinado
89 um TAC entre a prefeitura e a concessionária, onde aplica uma multa diária caso o

90 acordo não seja cumprido. A partir disso, o Comitê propõe melhoria nas metas de
91 DBO em 10 anos para alguns trechos dos córregos urbanos e do Rio Coxipó, pois
92 as condições na bacia serão diferentes nesse período. Além disso, será necessária
93 uma educação ambiental com a população para a ligação na rede de esgoto, de
94 forma a ajudar na melhoria de qualidade das microbacias. Com base nessa
95 estrutura, o documento será submetido a análise da SEMA, para o Comitê cumprir
96 essa meta prevista no Plano de Trabalho. **III-** As sugestões de datas para
97 Calendário de Reuniões 2021 foi apresentada, mantendo-as na terceira semana
98 dos meses de março, maio, julho e setembro. Com todos os membros de acordo, o
99 calendário de reuniões foi aprovado. **IV-** Marcos Salesse, bolsista da Gerência de
100 Fomento e Apoio aos Comitês de Bacia Hidrográfica (GFAC), apresenta a
101 identidade visual produzida para o CBH Cuiabá, como cumprimento de uma das
102 metas do Plano de Comunicação e como devem ser utilizados os materiais
103 produzidos pela empresa Elix Comunicação. Em seguida explica sobre o Plano de
104 Comunicação Integrado, criado para reunir várias estratégias que alavanquem a
105 comunicação dos CBHs e atinja o público alvo. Como meta destaque, Marcos
106 apresenta a criação do Portal CBHs MT, um espaço multiplataforma com o intuito
107 de universalizar as informações e ações dos comitês no Estado e facilitar o acesso
108 do público a esse conteúdo. Além disso, outras metas do plano são a comunicação
109 interna, comunicação com a imprensa e especificidades dos CBHs. **V-** A presidente
110 Eliana apresenta o Relatório Anual de Atividades de 2020, explicando aos membros
111 a importância desse documento para a pontuação anual no Programa Procomitês
112 da ANA, pois ele expõe quais atividades foram realizadas dentro do que foi proposto
113 no Plano de Trabalho. Na ausência de questionamentos, o Relatório é aprovado
114 pelos membros. **VI-** Para finalizar as pautas da reunião, Eliana comenta sobre as
115 eleições que ocorrerão em 2021 e pede aos membros a começarem a pensar no
116 interesse de assumir a diretoria, pois é necessário para alavancar o Comitê, além
117 de ser determinado pelo Regimento Interno a renovação a cada 2 anos do
118 presidente, vice-presidente e conselheiros. **VII-** Após tratada toda pauta, a
119 presidente dá por encerrada a reunião.

120



121

Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima - Presidente do CBH Cuiabá - ME

122

Suzan Lannes de Andrade – 1ª Secretária do CBH Cuiabá - ME